

Impacto Greve Caminhoneiros

Fabio Kanczuk
Secretário de Política Econômica

Junho, 2018

Resumo

- Metodologias tipicamente utilizadas sofre de sobre-estimação
 - Cálculo de perda de receita, em vez de valor adicionado (custos variáveis também são reduzidos)
 - Agregação de vários dados setoriais, com dupla contagem (um setor é insumo do outro)
 - Não consideram efeito da recuperação a seguir
- Nossos cálculos (sem dupla contagem, mas com evidente imprecisão):

Metodologia	Perda (em R\$ bilhões)
Função de Produção com Setor de Transporte	13,8
Consumo de Energia e sua elasticidade	16,1
Episódio de julho de 1999	17,8
MÉDIA	15,9

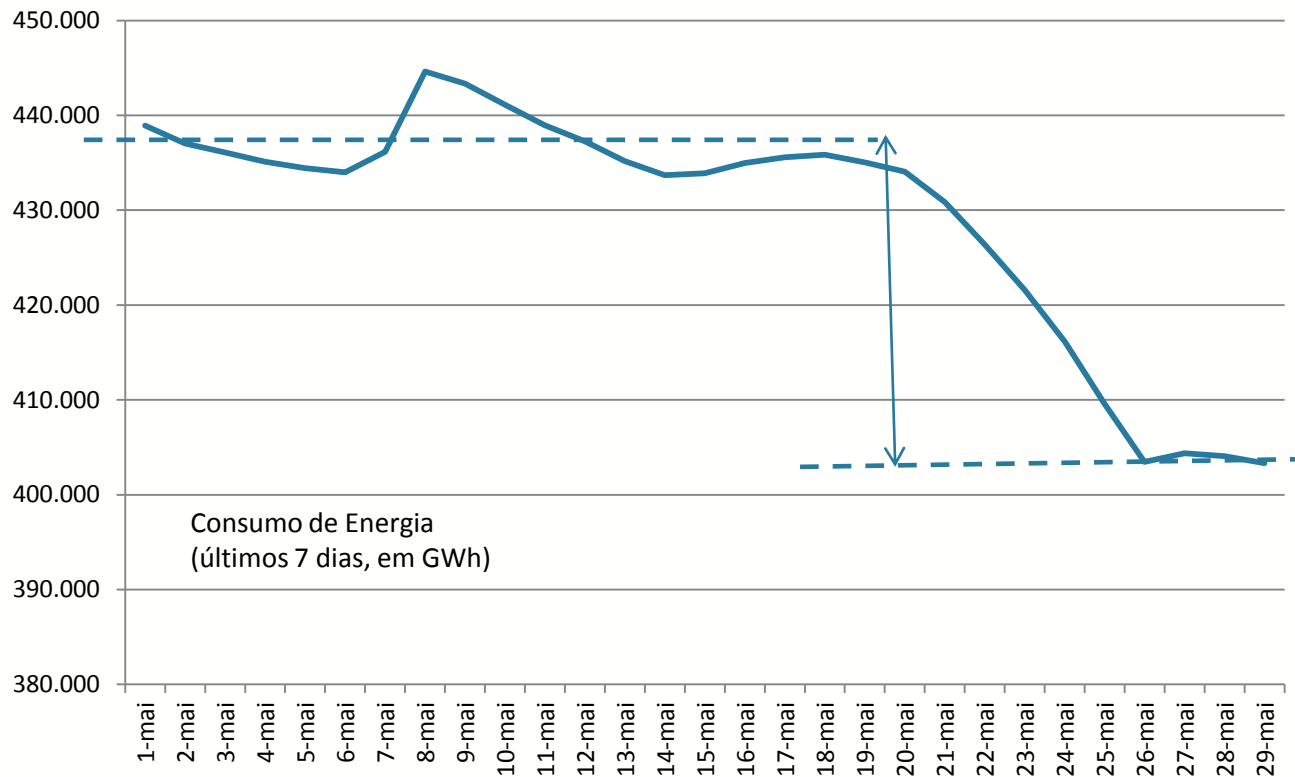
Metodologia 1: Função de Produção

- Setor Transporte = 3,8% do PIB
(Transporte Rodoviário de Cargas = 1,8% do PIB)
- Assume-se, para cada período, Função de Produção Cobb-Douglas
 - Elasticidade de substituição típica entre setores econômicos
 - Alguns setores muito afetados (e.g. Indústria)
 - Outros setores incólumes (e.g. “serviços de moradia”)
- Hipótese Adicional = % Interrupção no setor Transportes, para duas semanas
 - Associação dos Caminhoneiros: de 1,1 dos 1,2 milhões de caminhoneiros parados
 - Número de Bloqueio de estradas, ponderado por relevância

Estado	Total interdições	Número de BR interditadas pelos caminhoneiros	Número de BRs no estado	% estradas interditadas	BRs interditadas por caminhoneiros	Participação no PIB Brasil
AC	0	0	5	0%		0.2%
AL	3	2	6	33%	BR 316, 101	0.8%
AM	1	0	4	0%		1.4%
AP	0	0	2	0%		0.2%
BA	25	10	24	42%	BR 101, 349, 330, 242, 135, 020, 415, 324, 116, 407	4.1%
CE	9	3	11	27%	BR 116, 020, 222	2.2%
DF	6	4	11	36%	BR 020, 060, 070, 080	3.6%
ES	16	4	9	44%	BR 101, 259, 447, 262	2.0%
GO	26	12	21	57%	BR 080, 153, 414, 060, 364, 452, 050, 020, 040, 060, 080, 158	2.9%
MA	11	5	9	56%	BR 135, 226, 010, 230, 316	1.3%
MG	45	8	44	18%	BR 381, 365, 040, 262, 116, 050, 356, 251	8.7%
MS	36	7	12	58%	BR 060, 158, 163, 262, 463, 280, 267	1.4%
MT	23	5	6	83%	BR 070, 158, 163, 364, 174	1.8%
PA	7	4	11	36%	BR 316, 155, 230, 010	2.2%
PB	14	3	11	27%	BR 230, 412, 101	0.9%
PE	15	9	16	56%	BR 232, 408, 101, 116, 104, 407, 428, 316, 423	2.6%
PI	5	2	11	18%	BR 316, 135	0.7%
PR	56	9	17	53%	BR 116, 277, 369, 373, 116, 476, 376, 153, 163	6.3%
RJ	17	5	13	38%	BR 040, 101, 493, 116, 465	11.0%
RN	6	4	9	44%	BR 101, 406, 427, 304	1.0%
RO	11	2	6	33%	BR 364, 421	0.6%
RR	1	1	6	17%	BR 174	0.2%
RS	36	7	21	33%	BR 116, 285, 386, 290, 470, 101, 392	6.4%
SC	41	7	14	50%	BR 470, 101, 282, 153, 116, 163, 280	4.2%
SE	3	1	3	33%	BR 101	0.6%
SP	13	3	22	14%	BR 116, 153, 381	32.4%
TO	8	2	5	40%	BR 153, 235	0.5%

Interrupção (%)	Perda (R\$ bi)
60	9,2
70	12,0
75	13,8
80	16,0
90	22,6

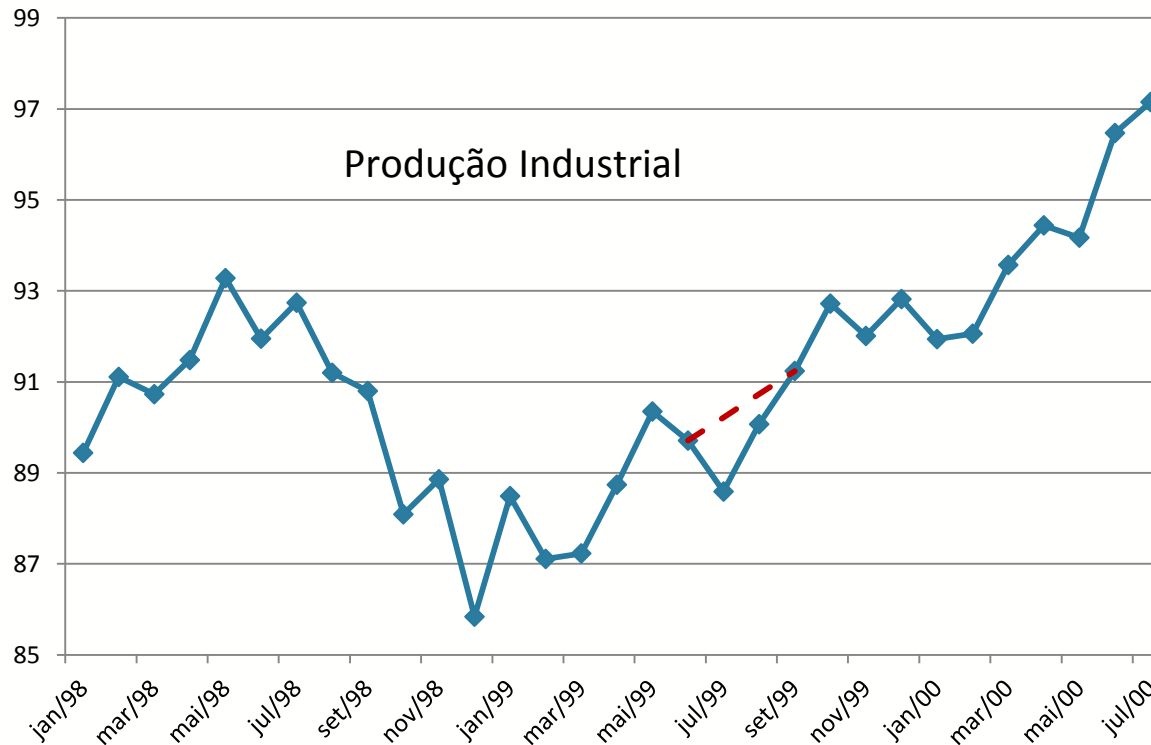
Metodologia 2: Consumo de Energia



- Consumo de Energia caiu 9%
- Elasticidade do consumo de Energia ao PIB a Energia = 1.5
- Queda do PIB para cada unidade de tempo = 6%
- Duas semanas de crise → 0,23% do PIB = R\$ 16,1 bilhões

Metodologia 3: Episódio de julho de 1999

- Greve de 700 mil caminhoneiros parou o Brasil, duração de 4 dias
- Assumindo-se reta com maior inclinação, perda de 0.21% na Indústria
- Ajuste Elasticidade da Indústria no PIB (0.6) e para duração da greve (dobro)
→ R\$ 17,8 bi





Ministério da Fazenda

Secretário de Política Econômica
Fabio Kanczuk